

SEMINÁRIO INTEGRADO NA ESCOLA: ENFRENTAMENTOS E POSSIBILIDADES DE VIABILIZAÇÃO

Autor (1); Jerfferson Paim Luquini¹

Mestre em Ciências Sociais

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

Área: 08 Cotidianos, Escolas e Currículos

Email: Jeff.luquini@gmail.com

Orientador (2) Anselmo Peres Alós²

Doutor em Letras

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

Email: anselmoperesalos@gmail.com

Resumo: Através de uma pesquisa etnográfica realizada em uma escola pública da cidade de Santa Maria-RS, temos como objetivo problematizar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores responsáveis pelo seminário integrado na escola em questão. Tendo como referencial norteador a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014, buscou-se compreender os princípios que orientam esta proposta de ensino e quais caminhos percorrer em relação ao seminário integrado. Como resultados imediatos, foram observados fatores intervenientes ao sucesso da proposta, tanto pela falta de formação continuada dos professores, quanto pela própria estrutura curricular ainda baseada no modelo tradicional de ensino. Para tanto, a interdisciplinaridade que deveria ocorrer segundo a nova proposta, foi uma das questões mais caras ao seminário integrado.

Palavras-chave: Seminário Integrado, Interdisciplinaridade, Etnografia, Ensino Médio, Antropologia.

Introdução:

Este texto tem como objetivo apresentar parte dos dados de minha pesquisa de mestrado realizada e defendida junto ao programa de pós-graduação em Ciências Sociais da

¹ Licenciado em Filosofia, Mestre em Ciências Sociais e Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

² Doutor em Letras pela UFRGS. Professor do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ-2).

Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2016. A pesquisa buscou compreender como estavam sendo realizadas as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores que ficaram responsáveis pelo espaço chamado de seminário integrado (SI) na escola.

Além disso, tínhamos como objetivo verificar se os professores que estavam atuando no SI conseguiam realizar um diálogo interdisciplinar entre a área das Ciências Humanas. Para tanto, os percursos investigativos adotados centraram-se no fazer etnográfico e em entrevistas em profundidade realizada com os professores responsáveis pelo SI.

O projeto de reestruturação do ensino médio no estado do RS, justifica-se, considerando os índices de baixa qualidade no ensino no Brasil, a evasão escolar e o alto número de reprovações. Tendo isso em vista, a necessidade de propostas que venham mudar este quadro, a partir das realidades estaduais tornou-se urgente e necessário. Neste cenário, perceber a falta de consenso no que diz respeito à dualidade na identidade do ensino médio (formação geral e/ou profissional); as propostas de reforma, ao longo do século XX, as quais passam de uma organização única a uma organização com orientações e vice-versa; a retirada ou a inclusão de novos conteúdos e disciplinas no currículo, são exemplos concretos das tensões deste nível de ensino nos diferentes países.

Em nosso contexto local, proposta de reestruturação para o ensino médio, trouxe consigo princípios inovadores e desafiantes tanto para escola, quanto para os profissionais de educação que atuam neste nível de ensino. Tratou-se de uma proposta educacional que se inseria em um contexto social-político, tendo em vista o plano de governo que estava em voga no período de implementação da nova proposta de ensino. Deste modo, é importante compreendermos que a partir do momento em que ocorre uma reestruturação na grade curricular das disciplinas, é possível que surjam fortes conflitos e enfrentamentos.

No caso em questão, se tratando da inserção de uma nova disciplina, essa reestruturação traz consigo algumas limitações no que diz respeito a sua implementação e à aceitação pelos atores envolvidos neste campo, aqui entendido como sendo os professores e alunos. Cabe destacar ainda que de acordo com a PREM/SEDUC/2011-2014³, em nenhum momento este documento se referia ao SI como uma disciplina, mas como um espaço que provocaria a interdisciplinaridade no currículo.

Considerando o que foi dito acima, este texto se propõe a problematizar os pressupostos trazidos pela nova proposta de ensino, bem como procura evidenciar a situação

³ Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014. Ao longo de todo o trabalho utilizaremos a abreviação PREM/SEDUC/2011-2014.

de implementação do SI na escola em questão, no sentido de mostrar os enfrentamentos e as possibilidades de viabilização através da organização da escola e dos professores.

A Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014

A proposta buscou trazer para o campo da educação escolar uma mudança no que diz respeito à organização curricular, bem como à prática pedagógica dos docentes que atuavam neste nível de ensino. Além disso, é preciso deixar claro para o leitor que esta é uma proposta que foi construída levando em consideração o plano de governo para o Rio Grande do Sul no período que vai de 2011 a 2014.

Para tanto, o principal objetivo desta proposta é contribuir para que se crie uma “consistente identidade ao ensino médio”, (PREM/SEDUC/RS, 2011, P.5), no intuito de reverter o alto índice de evasão escolar e reprovação, proporcionando a construção de projetos de vida pessoal e coletivo, garantindo assim a inserção social e a cidadania. De acordo com, Krawczyk (2011, p.756) ao falar a respeito da evasão escolar, a autora nos chama atenção para o fato de que:

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, aponta para uma crise de legitimidade da escola, que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem estudando.

Além disso, é importante pensarmos nos segmentos sociais, aonde para alguns cursar o ensino médio é praticamente “natural” tanto quanto beber água etc. O que acontece é que muitas vezes a motivação se encontra associada a uma recompensa, ou por parte dos pais, ou pelo ingresso na universidade.

A questão central do argumento encontra-se naqueles grupos sociais, em que tanto cursar o ensino médio, quanto dar continuidade aos estudos após este, não faz parte de seu capital cultural, ou de seu ambiente familiar. Para o jovem destes grupos nem sempre ocorre uma cobrança por continuar os estudos; e aqui é que entra o desafio para motivá-los a ir para escola. (Ibidem).

É neste sentido, que a PREM/SEDUC/2011-2014 se propõe a desenvolver um projeto educacional que atenda as necessidades do mercado, sendo

esta uma questão importante dessa nova reestruturação curricular. Ou seja, segundo Kuenzer (2013, p.104) “a pretensão da politécnica é formar trabalhadores mais desenvolvidos, que dominem mais amplamente os saberes gerais, os saberes ligados ao trabalho, não tendo a pretensão de modificar outras esferas da formação humana”. Pois a ideia é fazer com que todo o planejamento do currículo esteja ancorado nos eixos: ciência, tecnologia e trabalho.

A preocupação está em não “esquecer o seu foco maior que é o indivíduo, a partir de uma proposta de formação integral”. (PREM/SEDUC/ 2011-2014, p.8). Para tanto, é preciso termos claro que além de investimentos em infraestrutura das escolas, formação e valorização dos professores, o que precisa ocorrer segundo a PREM/SEDUC/2011-2014, é uma proposta político-pedagógica em que:

O ensino das áreas de conhecimento dialogue com o mundo do trabalho, que interaja com as novas tecnologias, que supere a imobilidade de uma gradeação curricular, a seletividade, a exclusão, e que, priorizando o protagonismo do jovem, construa uma efetiva identidade ao Ensino Médio. (PREM/SEDUC/2011-2014, 2011, p. 5).

A PREM/SEDUC/2011-2014 traz em seu bojo uma parte diversificada, onde a ideia norteadora é relacionar as atividades da vida dos estudantes com o mundo do trabalho. Aqui é preciso buscar articular as relações do trabalho, os setores da produção e as suas repercussões na construção da cidadania, almejando uma transformação social.

Esse processo se realizará nos meios de produção garantindo assim um desenvolvimento em todos os setores da sociedade, além de uma boa qualidade de vida a todos os indivíduos que nela estão inseridos. Vale lembrar, que é nesta configuração da parte diversificada do currículo que se insere o SI, o qual foi objeto de nossa pesquisa.

De acordo com o documento da PREM/SEDUC/2011-2014, a carga horária do currículo ficou assim distribuída: o ensino médio será desenvolvido em três anos, com 2.400 horas, sendo que no primeiro ano a carga horária será de, 75% de formação geral e 25% destinada à parte diversificada do currículo. No segundo ano, ocorrerão 50% para cada formação, e no terceiro ano 75% para a parte diversificada e 25% para a formação geral.

Além disso, é levantada a possibilidade de um aumento de 600 horas de carga horária, totalizando o curso em 3.000 horas. Este acréscimo de carga horária segundo a PREM/SEDUC/2011-2014, dividido nos três anos: Traduzir-se-á por possibilidades de estágios ou aproveitamento de situações de emprego formal ou informal, desde que seu conteúdo passe a compor os projetos desenvolvidos nos seminários integrados e com isso venha a fazer parte do currículo do curso. (PREM/SEDUC/2011-2014, p. 26).

O que se pode perceber é que no terceiro ano do ensino médio ocorre um aumento da parte diversificada em relação à formação geral. Isto se deve ao fato de entender a parte diversificada (humana- tecnológica –politécnica) como aquele momento em que ocorre uma articulação das áreas de conhecimento, “a partir de experiências e vivências, com o mundo do trabalho, apresentando opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho”. (PREM/SEDUC/2011-2014, p.26).

Assim sendo, é preciso entender que este é um momento importante para a vida desse estudante, afinal de contas ele está concluindo sua formação básica, e logo em seguida terá que entrar no mundo do trabalho, tendo que dar conta dos mais variados conceitos que englobam a sua formação enquanto humano, enquanto ser social imerso em um mercado tecnológico.

Já no que diz respeito à formação geral (Núcleo comum) entende-se como sendo um trabalho interdisciplinar que engloba as áreas de conhecimento, com o objetivo de articular o conhecimento universal sistematizado e contextualizado com as novas tecnologias, tendo em vista a apropriação e integração com o mundo do trabalho.

Diante deste cenário colocado pela reestruturação curricular é preciso compreender os pressupostos que estão em torno do SI, para que a partir disso, se consiga pensar em uma forma de trabalho. Pois segundo a PREM/SEDUC/2011-2014, os seminários integrados constituem-se em:

Espaços planejados, integrados por professores e alunos, a serem realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Organizam o planejamento, a execução e a avaliação de todo o projeto político-pedagógico, de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto. (PREM/SEDUC/2011-2014, p. 27).

Deste modo, como já foi dito, os SI constarão na carga horária da parte diversificada, o qual ocorrerá desde o primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio, constituindo-se em espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso. A coordenação dos trabalhos, a organização e a elaboração dos projetos, dentro deste espaço, é de inteira responsabilidade do coletivo dos professores, sendo que entre eles será deliberada e designada, considerando a necessária integração e diálogo entre as áreas de conhecimento para a realização dos trabalhos.

Nesta perspectiva, a equipe diretiva da escola juntamente com a coordenação pedagógica e os serviços de supervisão, bem como de orientação educacional têm a responsabilidade de coordenar os trabalhos, garantindo assim,

a estrutura para o seu funcionamento. É importante destacar a abertura que o SI proporciona aos alunos, uma vez que “o desenvolvimento de projetos que se traduzirem por práticas, visitas, estágios e vivências poderão também ocorrer fora do espaço escolar e fora do turno que o aluno frequenta”; desde que esteja previsto o acompanhamento de um professor. (PREM/SEDUC/2011-2014, p.27).

Seminário Integrado: Enfrentamentos e Possibilidades a Partir da Prática

A PREM/SEDUC/2011-2014 inseriu na grade curricular do ensino médio o SI, com o intuito de fazer com que ocorresse uma articulação entre todas as disciplinas. No entanto, diante desta realidade colocada pela nova proposta de ensino, é preciso compreender as particularidades de cada contexto, de cada instituição de ensino, tendo em vista que ocorreram diversas leituras e entendimentos acerca do que seria efetivamente o SI, e de como trabalhá-lo na prática.

Para Azevedo (2012), o SI se constituiria como o “estuário” aonde deveriam dialogar os componentes curriculares, com o intuito de contribuir para a “problematização e fundamentação dos fenômenos investigados a partir do projeto de pesquisa”. Assim, é importante destacar que esta caracterização de que o autor nos fala contribui para que o SI seja entendido como um espaço dinâmico o qual irá trazer a diversidade expressa nas diferentes áreas de conhecimento.

Além disso, a ideia é romper com o tratamento estático das aulas, fazendo com que professores e alunos saiam da sua zona de conforto, e neste sentido percorram um movimento de busca de respostas, de novas formulações de perguntas, tendo como pano de fundo os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. Para Aragonez (2013, p. 179) “derrubar” os muros da escola é a grande linha, e o “seminário integrado que se constitui nesse espaço articulador e viabilizador da problematização da realidade, tendo como desafio fazer com que esse movimento ocorra de forma constante”.

No entanto, ao acompanhar a rotina da disciplina de SI, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, meu primeiro estranhamento era de que os professores não tinham entendido os pressupostos trazidos pela PREM/SEDUC/RS 2011-2014, sobretudo aqueles que dizem respeito à interdisciplinaridade. Pois não havia diálogo algum entre as disciplinas. Ficava o tempo todo me perguntando, mas cadê a

interdisciplinaridade? Fui aos poucos percebendo as dificuldades que os professores estavam enfrentando para conseguir realizar um diálogo entre as áreas de conhecimento.

Para, além disso, a ideia contida na PREM/SEDUC/2011-2014, era de que os temas que seriam trabalhados no SI surgissem da pesquisa socio-antropológica, no entanto, na escola isso não ocorreu. A pesquisa sócio antropológica foi realizada, mas os temas que foram trabalhados no SI não surgiram desta pesquisa. É importante dizer que o documento elaborado e disponibilizado pela SEDUC/RS, a PREM/SEDUC/2011-2014, fala em pesquisa sócio antropológica de uma forma vaga, não trazendo nenhum autor para embasar o que eles propõem. Apenas aparece no documento a seguinte questão:

O currículo deverá considerar os significados socioculturais de cada prática, no conjunto das condições de existência em que ocorrem; esta dimensão fornece os sistemas simbólicos que articulam as relações entre o sujeito que aprende e os objetos de aprendizagem (PREM/SEDUC/2011-2014, 2011, p. 18).

Pode-se perceber que a forma como o documento traz a questão da pesquisa sócio antropológica, mereceria um aprofundamento adequado uma vez que estamos tratando de uma política pública que atinge milhares de estudantes. E, além disso, ao se fazer uma pesquisa sócio antropológica existe vários fatores simbólicos que precisam ser lavados em consideração. Assim sendo, na tentativa de aprofundar a temática Ferreira (2013) nos chama atenção dizendo que:

A pesquisa socioantropológica, como uma dimensão do currículo, garante que a vida e o contexto do aluno sejam a fonte da organização dos projetos vivenciais. Por meio da apropriação da realidade, o trabalho pedagógico incentiva a participação, a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto. Essas vivências ocorrem pela interlocução entre as práticas sociais e as áreas de conhecimento, construindo o conhecimento necessário para a inserção social e produtiva dos sujeitos. Os projetos elaborados no SI têm sua temática originada na pesquisa, perpassando pelos eixos temáticos transversais, explicitando uma necessidade, dificuldade ou situação problema (FERREIRA, 2013, p.195).

Conforme a PREM/SEDUC/2011-2014 os temas, os problemas, deverão ser levantados a partir da pesquisa sócio antropológica; uma vez que esta servirá de base para se pensar as proposições temáticas, as quais serão desenvolvidas pelos alunos através dos seus projetos vivenciais. Para tanto, destaco que estamos tratando de um cenário complexo e problemático, pois nem tudo o que propôs a PREM/SEDUC/2011-2014 foi realizado no âmbito da prática na escola.

Esta foi uma das questões caras ao SI, pois na prática não se realizam as “ações pedagógicas integradoras” e sim uma apresentação do que o aluno conseguiu pesquisar a respeito do assunto escolhido por ele. Então a pergunta mais frequente que eu me fazia era: mas cadê o dialogo com a história, geografia, filosofia e sociologia? Este diálogo não aparecia no SI. Para tanto, na escola tínhamos apenas dois professores da área de Ciências Humanas trabalhando com o SI, sendo que cada um ficou responsável por uma turma. Esta foi uma questão particular e complexa do campo de pesquisa, sendo que tal diálogo entre a área de Ciências Humanas nunca ocorreu no âmbito do SI.

Já no que diz respeito à prática pedagógica do professor, esta estava muito atrelada a uma dinâmica cujo espaço proporcionava um diálogo entre o tema que o aluno escolheu para pesquisar e as questões sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade. Nesta ceara de discussão, é importante destacar que o professor assumia um papel de mediador e orientador dos trabalhos a serem realizados pelos alunos. Ou seja, no contexto da PREM/SEDUC/2011-2014, e mais especificamente no espaço do SI, o professor não possuía o papel de detentor do conhecimento, pois a ideia foi de se construir um espaço de diálogo, de troca de saberes, e a busca por novas respostas e conhecimentos.

Nesta perspectiva considero importante compreender a percepção do professor em relação ao SI, no sentido de trazer a tona e elucidar o que foi feito no âmbito da prática pedagógica. Segue o trecho da entrevista abaixo.

Confesso que tenho uma identidade com a proposta, seja do ponto de vista teórico, tenho uma identidade histórica com a proposta da politécnica, essa visão Gramscianiana de mundo, de sociedade, de escola, de educação. Então o espaço do seminário sempre foi um espaço que eu a priori tenho uma identidade com ele. Segundo o contexto dos colegas, pelo que eu vi assim, sempre foi um espaço onde eles não procuravam uma carga horária onde sempre ficou assim, bom, ou para fechar carga horária. Hoje só tenho uma turma de seminário integrado, mas de minha parte eu gostaria de ter outras turmas. Então eu busquei o seminário como um espaço que eu acho que pode potencializar algumas ações que na vida acabam não dando conta. Então a expectativa foi bem livre, espaço aberto de construir algumas coisas, é um espaço de experimentação, não tem fórmula de como fazer o seminário integrado. (Entrevista- Professor Responsável pelo SI).

Diante da fala do professor, podemos perceber que o seu entendimento a respeito do SI está muito mais voltado a um espaço que está em construção, experimentação, do que propriamente realizar um diálogo interdisciplinar. Pois como ele mesmo coloca, não se tem uma fórmula, um modo de fazer, o professor acaba ficando livre para criar e organizar o espaço a sua maneira. Dialogando com este contexto e a fala do professor acima, trago também como parte dos dados da pesquisa a sua percepção e

entendimento a respeito da interdisciplinaridade, conceito este que perpassa o SI. Assim, nos diz o professor:

Pois é.. para que a gente pudesse aproximar alguma coisa da interdisciplinaridade, uma tentativa né, se aproximar do entendimento, ou de algum fenômeno, ou de algo que a gente queira desvendar de forma mais totalizante e não de forma tão fragmentada como a ciência muitas vezes aborda e especial na rede, a rede é fragmentada. Então tenta fazer isso de forma mais integrada e diversa, e, portanto mais completa, é um desafio que toda a rede tem ainda, e o seminário integrado talvez o grande desafio nosso foi a interdisciplinaridade, ainda é. Porque o fato de existirem as reuniões...nós conseguirmos fazer com que as reuniões integradas por área ocorresse, mas nós não conseguirmos fazer com que as reuniões gerais de todas as áreas ocorresse, prejudicou bastante a interdisciplinaridade. Então em alguns momentos a gente conseguiu fazer isso, quando a gente tem o momento da socialização, mas mesmo tu vai ver, eu consegui fazer algumas vezes, mas outros colegas não fizeram socialização de resultados... que poderia ter uma abordagem mais interdisciplinar sobre algumas coisas. E a própria estrutura limita bastante, por exemplo, pra mim entra com a professora de matemática em sala de aula, a estrutura que ta inserida hoje, é muito fragmentado cara, então nós teríamos que mudar a disposição das aulas, dos professores, para que pudesse, por exemplo, ter uma manhã, mais de um professor junto por turma. Porque é muito difícil, por exemplo, eu como professor de seminário integrado, eu dar conta...poderia aproximar alguma coisa da matemática, utilizar o calculo e tal, mas eu tenho minha limitação na matemática, então acho que isso dificulta bastante.(Entrevista-professor Responsável pelo SI)

O que pode se perceber é que um dos motivos que dificultou o diálogo entre as áreas de conhecimento é a forma de como as disciplinas estão estruturadas. A PREM/SEDUC/2011-2014 propôs um currículo formado em uma base interdisciplinar nas escolas, no entanto devemos lembrar que as disciplinas ainda estão estruturadas por caixas de conhecimento, sendo um dos maiores desafios desta proposta romper com esta formação disciplinar.

Diante disso, levando em consideração os dados apresentados aqui considero que estamos diante de um modelo de ensino desafiador que, no entanto, poderá trazer avanços em termos de ensino e aprendizagem, e assim contribuir com o processo de uma formação integral. Por outro lado, não podemos ser ingênuos e achar que o espaço do SI na escola, irá resolver todos os problemas, considerando a interdisciplinaridade, a pesquisa, o posicionamento crítico dos alunos, a formação politécnica, porque tudo isso pode simplesmente passar pelo aluno, e ele não se sentir afetado. Ele pode continuar no seu lugar confortável, passivo em relação aos conhecimentos adquiridos.

Nesta ceara de discussão cabe destacar alguns dos motivos pelos quais os professores não conseguiam realizar um diálogo entre as áreas de conhecimento, sobretudo entre a área das Ciências Humanas. Entre eles podemos citar: Carga horária em mais de uma escola, tempo para sentar e pensar um projeto integrador, pois quando

um dos professores está com o tempo disponível, o outro se encontra em sala de aula.

O SI ficou a cargo de apenas um professor, tendo ele que orientar e conduzir as pesquisas que os alunos desenvolveram. Esta pesquisa surgiu do interesse dos alunos. Assim, na turma de primeiro ano do ensino médio aonde a pesquisa centrou-se de forma mais sistemática, a turma constituída por mais ou menos 18 alunos foi dividida em grupos, e cada grupo ficou responsável por escolher um tema para pesquisar. Os temas escolhidos foram, saúde pública, aborto e corrupção.

O professor a cada aula trazia textos, vídeos, fazia sugestão de filmes, problematizava com a turma questões relacionadas às pesquisas que os alunos estavam fazendo, e, além disso, pedia para que eles trouxessem para a aula um esboço do que já tinham pesquisado, e como estavam se organizando para sair a campo.

A pesquisa no SI tem uma centralidade essencial para que se tenha uma construção do conhecimento conectado com o mundo do trabalho, embora na escola ainda se fale muito em mercado de trabalho. Ela constitui-se como um recurso pedagógico a produção do conhecimento de forma individual e coletiva, permitindo ao aluno-pesquisador o acesso, a condição de criar e questionar tudo em relação ao mundo que este se insere.

Considerações Finais

Ao pensar a prática pedagógica realizada no espaço do SI e a interdisciplinaridade, levando em consideração o diálogo entre a área das Ciências Humanas, é possível perceber a partir da fala do professor que este diálogo não se fez presente em nenhum momento. Este fato está imbricado a uma série de fatores e a algumas particularidades da instituição.

Dentre os fatores, podemos citar: falta de tempo dos professores para se encontrar, sentar e planejar um projeto em conjunto. Pois quando um dos professores está na escola o outro se encontra em outra instituição. O SI fica a cargo de um professor apenas, sendo este o mediador de todo o trabalho que será desenvolvido com a turma.

Além disso, a estrutura que está posta limita o trabalho dos professores, pois para eles ainda é muito difícil trabalhar de forma interdisciplinar, sendo que as caixas de conhecimento ainda permanecem. Neste sentido, o que encontramos foi que se têm professores de todas as áreas do conhecimento trabalhando com o SI, no entanto, este trabalho ocorre de forma isolada, sem nenhuma ou muito pouca contribuição de outra disciplina.

Acredito que uma alternativa para suprir a falta de diálogo seria criar um tema gerador por áreas de conhecimento, ao menos o diálogo entre a área se faria presente, contribuindo com os projetos vivenciais e o enriquecimento da aprendizagem dos alunos. Diante de todas as questões que envolvem a reestruturação curricular, é preciso compreender que estamos tratando de um novo modelo de ensino e aprendizagem, em que busca dialogar com a sociedade, com a cultura e com o mundo do trabalho.

Anterior a PREM/SEDUC/2011-2014, nas escolas praticamente não se falava em interdisciplinaridade, no entanto com a sua chegada, os professores se viram obrigados a pensar, dialogar, e trabalhar de forma interdisciplinar, sendo este um dos maiores desafios colocado pela reestruturação curricular.

Neste contexto, é importante destacarmos o que mudou com a chegada da PREM/SEDUC/2011-2014? Princípio de interdisciplinaridade, que deveria fazer com que as disciplinas dialogassem, a ênfase na pesquisa, colocando o aluno como protagonista. O que não funcionou? Segundo a PREM/SEDUC/2011-2014 no terceiro ano deveria estar destinado 75% para a parte diversificada e 25% para a formação geral o que não ocorreu. O que aconteceu? A interdisciplinaridade não é frequente porque como aponta os dados, os professores na sua grande maioria trabalha em mais de uma escola. E no que diz respeito ao SI, é difícil fazer com que ocorra um diálogo enquanto estiver apenas um professor responsável atuando neste espaço.

Por fim, em relação ao SI, chega-se a conclusão de que o mesmo pode sim ser um espaço em que ira potencializar algumas discussões em relação a outras disciplinas do currículo, e, além disso, é um lugar em que se quebra a dinâmica tradicional de uma aula. É um espaço inovador, de busca de respostas, de pesquisa, de protagonismo juvenil e de trocas de saberes.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Jose Clovis de, REIS, Jonas Tarcísio, Democratização do ensino médio: a reestruturação curricular no RS. In: AZEVEDO, Jose Clovis de, REIS, Jonas Tarcísio (Orgs.). **Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática.** São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

ARAGONEZ, Iara Borges. **Trabalho como principio educativo na prática pedagógica real.** In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio (Orgs.) Reestruturação do Ensino

Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. Departamento Pedagógico – DP. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014. Porto Alegre: Seduc-RS, 2011.**

FERREIRA, Vera Maria. **Ensino Médio Politécnico: mudança de paradigmas.** In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio (Orgs.) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Dilemas da formação de professores para o Ensino Médio no século XXI.** In: AZEVEDO, Jose Clovis de, REIS, Jonas Tarcísio (Orgs.). Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n.144, set./dez. 2011.